



Fundo de Investimento em Ações – Santander Investimentos

C.N.P.J. Nº 01.699.688/0001-02
Administrado pelo BANCO SANTANDER BRASIL S.A. - C.N.P.J. Nº 61.472.676/0001-72
Rua Amador Bueno nº 474 - Santo Amaro - São Paulo - SP

RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR

Senhores Acionistas:
O último trimestre de 1999 foi marcado por uma performance bastante positiva em função de um movimento de realocação de carteiras por parte dos investidores do 1º trimestre de 2000, do cenário positivo interno com a continuidade do recuo da inflação e da alta expressiva das empresas americanas de tecnologia. Já o 1º trimestre de 2000 foi bastante negativo, impactado pela alta volatilidade dos mercados, assim como pela ausência do influxo de capital vindo do exterior. Por outro lado, apesar da melhora no cenário interno, o mercado acionário foi muito influenciado pelo nervosismo externo, principalmente pelas bolsas de valores americanas. Fatores internos positivos, como a pressão sobre os preços que possibilitaram queda considerável no índice de inflação, as contas externas e fiscais razoavelmente bem comportadas, a redução dos juros realizada pelo Banco Central de 19% para 18,5% e a atividade econômica em trajetória de Recuperação, não foram suficientes para compensar a influência negativa do mercado internacional. Mesmo com toda volatilidade o fundo encerrou este semestre (out/99 a mar/00) com uma rentabilidade de 56,46% contra 55,27% do IBOVESPA.
O valor patrimonial da cota nos últimos vinte e quatro meses foram:

	R\$
30 de abril de 1998	1,3346
29 de maio de 1998	1,1982
30 de junho de 1998	1,1875
31 de julho de 1998	1,3279
31 de agosto de 1998	0,8171
30 de setembro de 1998	0,8635
30 de outubro de 1998	0,9440
30 de novembro de 1998	1,1770
31 de dezembro de 1998	0,9525
29 de janeiro de 1999	1,1820
26 de fevereiro de 1999	1,2495
31 de março de 1999	1,5518
30 de abril de 1999	1,7180
31 de maio de 1999	1,6951
30 de junho de 1999	1,7500
30 de julho de 1999	1,5839
31 de agosto de 1999	1,5743
30 de setembro de 1999	1,7182
31 de outubro de 1999	1,7865
30 de novembro de 1999	2,1279
31 de dezembro de 1999	2,5826
31 de janeiro de 2000	2,4944
29 de fevereiro de 2000	2,6592
31 de março de 2000	2,6883

DEMONSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS APLICAÇÕES EM 31 DE MARÇO DE 2000 - Em milhares de reais

Aplicações/Especificação	Espécie/forma	Quantidade	Valor atual	Percentual sobre o patrimônio líquido
Títulos e valores mobiliários			22.228	98,53
Ações		351.807.656	21.195	93,95
BRADESCO	PN	48.081.755	690	3,06
BRAHMA	PN	490.000	682	3,02
CEMIG	PN	28.700.000	866	3,84
COPEL	PNB	56.100.000	826	3,66
ELETROBRÁS	ON	26.700.000	830	3,68
EMBRATEL	PN	18.300.000	814	3,61
GER TIETÊ	PN	40.300.000	437	1,94
GLOBO CABO	PN	58.000	183	0,81
ITAUBANCO	PN	4.300.000	645	2,86
PETROBRÁS	PN	5.150.000	2.443	10,83
PETROBRÁS	ON	1.790.000	785	3,48
PETROBRÁS	BIPN	9.000.000	206	0,91
SABESP	ON197	4.395.799	769	3,41
TELE LESTE CL	PNREC	6.093.898	12	0,05
TELE LESTE CL	ONREC	2.209.781	4	0,02
TELEBRÁS	PSPN	19.610.000	5.121	22,70
TELEBRÁS	PSON	11.300.000	1.939	8,60
TELEMAR	PN	38.100.000	1.763	7,81
TELEMIG CL	PNC	13.086	1	-
TELESP	PN199	26.000.000	1.332	5,90
TELESP CL PA	PN	5.101.219	205	0,91
TELESP CL PA	ON	518	-	-
VALE R DOCE	PNA	13.600	642	2,85
Títulos públicos federais			1.033	4,58
Letras Financeiras do Tesouro			302	1,34
Notas do Tesouro Nacional			731	3,24
Outros créditos			366	1,63
Dividendos e bonificações a receber			357	1,59
Diversas			9	0,04
Total do ativo			22.594	100,16
Outras obrigações			35	-
Taxa de administração			33	-
Diversas			2	-
Patrimônio líquido			22.559	100,00
Total do passivo			22.594	-

As notas explicativas do administrador são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Semestre findo em 31 de março de 2000	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999
Patrimônio líquido no início do semestre/período		
R\$ 1.7182 cada (31.12.1998 - 2.255.912,9851 cotas de R\$ 0,9525 cada)	6.073	2.149
Cotas emitidas - 6.275.985,3282 (1999 - 1.671.067,0932)	14.160	2.750
Cotas resgatadas - 1.419.438,6593 (1999 - 392.245,4140)	(3.006)	(428)
Varição no resgate de cotas	(630)	(121)
Patrimônio líquido antes do resultado do semestre/período	16.597	4.350
Recargas	119	105
Rendas de títulos e valores mobiliários	119	80
Outras receitas operacionais	25	25
Despesas	247	173
Taxa de administração	182	133
Despesas de corretagens e emolumentos	48	25
Outras despesas administrativas	17	15
Excedente/insuficiência das receitas sobre despesas	(128)	(68)
Resultado de transações com títulos e valores mobiliários	2.642	1.285
Resultado de avaliação de investimento a preço de mercado	3.448	506
Resultado do semestre/período apropriado ao patrimônio líquido	5.962	1.723
Patrimônio líquido no final do semestre/período	22.559	
31.03.2000 - 8.391.281,3332 cotas de R\$ 2,6883 cada		
30.09.1999 - 3.534.734,6643 cotas de R\$ 1,7182 cada		6.073

As notas explicativas do administrador são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DO ADMINISTRADOR ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE MARÇO DE 2000 E EM 30 DE SETEMBRO DE 1999

Em milhares de reais

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O fundo foi constituído sob a forma de condomínio aberto, com prazo indeterminado de duração, tem como objetivo propiciar aos cotistas valorização crescente e gradual de suas cotas através da diversificação na aplicação de seus recursos em títulos e valores mobiliários, de acordo com a regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, do Banco Central do Brasil e o estatuto do fundo. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. As aplicações realizadas no fundo não contam com garantia da instituição administradora ou, por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos - FGC.

Para adaptar-se à nova regulamentação emitida pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, os cotistas reuniram-se em Assembleia Geral de Condôminos, em 26 de janeiro de 2000, aprovando, entre outros: (i) a alteração da denominação social do fundo de Santander Institucional Fundo Mútuo de Investimento em Ações - Carteira Livre para a denominação atual, (ii) alteração do administrador do fundo de Santander Brasil S.A. Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários para Banco Santander Brasil S.A. e (iii) alteração do regulamento do fundo para adaptação às novas disposições contidas na Instrução CVM nº 302 e legislação complementar. Essas alterações entraram em vigor a partir de 31 de março de 2000.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras são de responsabilidade do administrador do fundo e foram elaboradas a partir de práticas contábeis emanadas das normas do Banco Central do Brasil - BACEN, substanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, e associadas às instruções da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras do fundo estão sendo apresentadas a partir deste semestre, para a data-base de 31 de março, em atendimento às determinações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM que estabeleceu a obrigatoriedade dos fundos de investimentos em títulos e valores mobiliários passarem a apresentar suas demonstrações financeiras nos semestres findos em 31 de março e 30 de setembro. Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras do semestre findo em 31 de março de 2000 estão sendo apresentadas comparativamente ao do período de 1º de janeiro a 30 de setembro de 1999. As principais práticas contábeis adotadas pelo fundo foram:
(a) A avaliação das ações em carteira é efetuada com base na cotação média das últimas transações ocorridas em bolsa de valores, onde a ação possui regularmente maior liquidez.
(b) Os títulos públicos federais são demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.
(c) Os dividendos são apropriados à receita na ocasião em que os títulos correspondentes são considerados "ex direito" nas bolsas de valores.
(d) As despesas de corretagem de operações de compra de ações são incorporadas ao custo e as de venda de ações são consideradas despesas de corretagem e emolumentos.
(e) O resultado apurado nas operações à vista é reconhecido na data da realização das operações.

3. TAXAS E ENCARGOS

O fundo creditou à Santander Brasil S.A. Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários, no semestre, o montante de R\$ 43 representando 0,25% do patrimônio líquido médio do fundo (período findo em 30 de junho de 1997 - R\$ 1 representando 0,09%; 2º semestre de 1997 - R\$ 3 representando 0,19%; 1º semestre de 1998 - R\$ 3 representando 0,28%; 2º semestre de 1998 - R\$ 4 representando 0,25%; período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999 - R\$ 20 representando 0,41% do patrimônio líquido médio do fundo) relativo às despesas com taxa de administração, calculada diariamente sobre o patrimônio líquido, ao percentual fixo de 0,5% ao ano e a título de taxa de "performance" R\$ 139 representando 0,79% do patrimônio líquido médio do fundo (período findo em 30 de junho de 1997 - R\$ 8 representando 0,72%; 2º semestre de 1997 - R\$ 33 representando 2,05%; 1º semestre de 1998 - R\$ 18 representando 1,65%; 2º semestre de 1998 - R\$ 84 representando 5,28%; período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999 - R\$ 113 representando 2,31% do patrimônio líquido médio do fundo) calculada diariamente ao percentual fixo de 25% nos resultados, sempre que a rentabilidade do fundo ultrapassar a variação do IBX - Índice Brasil Médio, publicado pela IBOVESPA. A partir de 26 de janeiro de 2000, o Fundo não cobrou taxa de performance. Outras despesas administrativas, montaram a R\$ 17 representando 0,10% do patrimônio líquido médio (período findo em 30 de junho de 1997 - nihil; 2º semestre de 1997 - R\$ 19 representando 1,19%; 1º semestre de 1998 - R\$ 11 representando 1,01 %; 2º semestre de 1998 - R\$ 8 representando 0,90%; período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999 - R\$ 15, representando 0,37%). Encargos de corretagem e emolumentos, incorridos sobre as compras e vendas de ações, no período montaram em R\$ 69, representando 0,41% sobre carteira média de ações do fundo (período findo em 30 de junho de 1997 - R\$ 4 representando 0,36%; 2º semestre de 1997 - R\$ 5 representando 0,31%; 1º semestre de 1998 - R\$ 22 representando 2,02%; 2º semestre de 1998 - R\$ 31 representando 1,95%; período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999 - R\$ 67, representando 1,37% do patrimônio líquido médio).

4. EMISSÃO E RESGATE DE COTAS

As cotas do fundo correspondem a frações ideais de seu patrimônio, são nominativas escriturais e mantidas em conta de depósito em nome de seus titulares, sendo que nenhum cotista poderá deter mais de 49% do total das cotas emitidas, exceto na hipótese de cotista que seja fundo de investimento em fundo de investimento em títulos e valores mobiliários, companhia seguradora, sociedade de capitalização, entidade aberta ou fechada de previdência privada ou ainda fundo de investimento regulado e fiscalizado pelo BACEN, conforme previsto no regulamento do fundo. O valor da cota é calculado diariamente, com base em avaliação patrimonial que considere o valor de mercado dos ativos financeiros integrantes da carteira do fundo. Na emissão de cotas do fundo, é utilizado o valor apurado no fechamento do primeiro dia útil subsequente ao da efetiva disponibilidade dos seus recursos integrantes da composição da carteira. Para fins de resgates, as cotas do fundo não possuem prazo de carência, podendo, a qualquer tempo, os cotistas solicitarem o resgate total ou parcial de suas cotas. No resgate das cotas, será utilizado o valor apurado no fechamento do primeiro dia útil subsequente ao da efetiva disponibilidade dos seus recursos integrantes da composição da carteira. Não é cobrada taxa de ingresso ou saída do fundo.

5. CUSTÓDIA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

As ações encontram-se em custódia na Central Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLCL. Os títulos públicos estão custodiados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC, registrados em nome do Banco Santander Brasil S.A.

6. RENTABILIDADE

O fundo apresentou a rentabilidade de 56,46% no semestre, e nos últimos períodos/semestres foram de:

Período	Percentual
Período de 1º de janeiro a 30 de setembro de 1999	80,38
2º semestre de 1998	(19,78)
1º semestre de 1998	2,22
2º semestre de 1997	(12,82)
Período findo em 30 de junho de 1997	(33,25)

A rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de março de 2000 o fundo não possuía operação envolvendo instrumentos financeiros registrados em contas de compensação.

8. TRIBUTAÇÃO

A tributação sobre os rendimentos auferidos pelos cotistas é efetuada na fonte, por ocasião do resgate das cotas, à alíquota de 10% sobre a diferença positiva entre o valor de resgate e o valor de aquisição da cota. Essa tributação poderá ser alterada caso, pelo menos 67% da carteira não esteja aplicada em ações. Os ganhos e rendimentos dos títulos que compõem a carteira do fundo não sofrem retenção de imposto de renda.

A DIRETORIA

Antonio Melchhades Baldisera - Contador - CRC 1SP124068/O-9

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

5 de maio de 2000

Ao Administrador e Cotistas

Fundo de Investimento em Ações - Santander Institucional

(Administrado pelo Banco Santander Brasil S.A.)

1. Examinamos a demonstração da composição e diversificação das aplicações do Fundo de Investimento em Ações - Santander Institucional em 31 de março de 2000 e as demonstrações da evolução do patrimônio líquido do semestre findo em 31 de março de 2000 e do período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999, elaboradas sob a responsabilidade da sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do fundo, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do fundo, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Fundo de Investimento em Ações - Santander Institucional 31 de março de 2000 e o resultado das operações e a evolução do patrimônio líquido do semestre findo em 31 de março de 2000 e do período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999, de acordo com princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil.

Edison Arisa Pereira

Sócio

Contador CRC 1SP127241/O-0



Fundo de Investimento em Ações – Santander Power

C.N.P.J. Nº 73.872.756/0001-02
Administrado pelo BANCO SANTANDER BRASIL S.A. - C.N.P.J. Nº 61.472.676/0001-72
Rua Amador Bueno nº 474 - Santo Amaro - São Paulo - SP

RELATÓRIO DO ADMINISTRADOR

Senhores Acionistas:
O último trimestre de 1999 foi marcado por uma performance bastante positiva em função de um movimento de realocação de carteiras por parte dos investidores do 1º trimestre de 2000, do cenário positivo interno com a continuidade do recuo da inflação e da alta expressiva das empresas americanas de tecnologia. Já o 1º trimestre de 2000 foi bastante negativo, impactado pela alta volatilidade dos mercados, assim como pela ausência do influxo de capital vindo do exterior. Por outro lado, apesar da melhora no cenário interno, o mercado acionário foi muito influenciado pelo nervosismo externo, principalmente pelas bolsas de valores americanas. Fatores internos positivos, como a pressão sobre os preços que possibilitaram queda considerável no índice de inflação, as contas externas e fiscais razoavelmente bem comportadas, a redução dos juros realizada pelo Banco Central de 19% para 18,5% e a atividade econômica em trajetória de Recuperação, não foram suficientes para compensar a influência negativa do mercado internacional. Mesmo com toda volatilidade o fundo encerrou este semestre (out/99 a mar/00) com uma rentabilidade de 51,60% contra 55,27% do IBOVESPA.
O valor patrimonial da cota nos últimos vinte e quatro meses foram:

	R\$
30 de abril de 1998	8,5276
29 de maio de 1998	7,3512
30 de junho de 1998	7,2451
31 de julho de 1998	8,0521
31 de agosto de 1998	4,9119
30 de setembro de 1998	5,7680
30 de outubro de 1998	6,5924
30 de novembro de 1998	8,1980
31 de dezembro de 1998	6,9592
29 de janeiro de 1999	8,8787
26 de fevereiro de 1999	9,3714
31 de março de 1999	11,5731
30 de abril de 1999	12,6421
31 de maio de 1999	12,2596
30 de junho de 1999	12,6219
30 de julho de 1999	10,9328
31 de agosto de 1999	10,6126
30 de setembro de 1999	11,7322
31 de outubro de 1999	12,1701
30 de novembro de 1999	14,5521
31 de dezembro de 1999	17,1207
31 de janeiro de 2000	16,4314
29 de fevereiro de 2000	17,6555
31 de março de 2000	17,7857

DEMONSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS APLICAÇÕES EM 31 DE MARÇO DE 2000 - Em milhares de reais

Aplicações/Especificação	Espécie/forma	Quantidade	Valor atual	Percentual sobre o patrimônio líquido
Disponibilidades			2	0,01
Banco Santander Brasil S.A.			2	0,01
Títulos e valores mobiliários			14.191	105,07
Ações		224.867.758	13.214	97,84
BRADESCO	PN	29.207.759	419	3,10
BRAHMA	PN	351.000	489	3,62
CEMIG	PN	17.900.000	540	4,00
COPEL	PNB	25.500.000	376	2,78
ELETROBRÁS	ON	19.100.000	594	4,40
EMBRATEL	PAPN	12.000.000	534	3,95
GER TIETÊ	PN	43.500.000	471	3,49
GLOBO CABO	PN	37.000	117	0,87
ITAUBANCO	PN	3.000.000	450	3,33
PETROBRÁS	ON	1.070.000	469	3,47
PETROBRÁS	ON	2.980.000	1.413	10,46
SABESP	ON 197	2.367.035	414	3,07
TELE LESTE CL	PN REC	3.392.014	7	0,05
TELE LESTE CL	ON REC	1.218.213	2	0,01
TELEBRÁS	PS PN	12.873.000	3.362	24,89
TELEBRÁS	PS ON	6.100.000	1.047	7,75
TELEMAR	PN	24.700.000	1.142	8,46
TELESP	PN 199	19.600.000	1.004	7,44
TELESP CL PA	PN	714	364	2,70
TELESP CL PA	ON	286	977	7,23
VALE R DOCE	PNA	7.700	778	5,76
Títulos públicos federais			199	1,47
Letras Financeiras do Tesouro			199	1,47
Notas do Tesouro Nacional			202	1,50
Outros créditos			202	1,47
Dividendos e bonificações a receber			187	1,38
Outras rendas a receber			15	0,12
Total do ativo			14.395	106,58
Outras obrigações			889	6,42
Compra de ações à vista			365	2,65
Cotas a emitir			386	2,80
Cotas a resgatar			13	0,10
Taxa de administração			74	0,54
Diversas			51	0,37
Patrimônio líquido			13.506	100,00
Total do passivo			14.395	-

As notas explicativas do administrador são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Semestre findo em 31 de março de 2000	Período de nove meses findo em 30 de setembro de 1999
Patrimônio líquido no início do semestre/período		
30.09.1999 - 411.601,9201 cotas de R\$ 11,7322 cada (31.12.1998 - 482.415,5342 cotas de R\$ 6,9592 cada)	4.829	3.357
Cotas emitidas - 706.066,8995 (1999 - 398.349,6945)	11.282	5.211
Cotas resgatadas - 358.314,8116 (1999 - 469.163,3086)	(4.62	